

Para sair do dia
poemas

Às minhas primas (in memoriam)

Raimunda (16.07.1932 – 12.08.1991), Terezinha (01.06.1937 – 29.07.2000)
Dorinha (06.05.1938 – 24.11.2005), Maria (06.02.1919 - 26.11.2005).

**Para Luís Gabriel,
filho meu**

(junto aos créditos da editora)

Agradeço a Adriano de Sousa a preciosa
leitura dos manuscritos, com precisas sugestões
de modificar inúmeros poemas.

Livro I: palimpsestos bíblicos

Livro II: poemas assim

Livro III: antiguidades

Livro I: palimpsestos bíblicos

SALOMÉ

Na salva,
o reflexo da vingança
servida quente.

NÊNIA PARA JOÃO, O BATISTA

Antes mesmo de tomar corpo,
já era atraído
pelo sopro morno silêncio do deserto.

GUETSÊMANI

Prata sobre as folhas
de antigas oliveiras.

Puro baço brilho
arranha o silêncio da noite,
quedado sobre indiferente orvalho.

Prata sobre um jovem corpo
assinalado pelas forças atávicas da vida.

VERÔNICA

De chofre,
da multidão,
o inútil e solitário gesto
de enxugar sangue e suor
com linho branco.

O ASSINALADO

Acaricieei minha barba.

Acolhi-me com paciência.

Por que participar de um banquete
no qual sou o doador da carne e do signo à posteridade?

RETRATOS

Eu sou teu cordeiro.
Teus ícones e emblemas são pastores.
Não me sinto seguro.

AS MULHERES DE JERUSALÉM

No plano chão
que nos iguala através do sofrer,
derramam lágrimas,
em pranto público, servindo apenas
para atenuar o pó, evolvendo-se da marcha pela
inelutável e invariante senda em direção à colina.

ELEGIA AOS ATEUS

O tributo depositado a cada santo dia
na bruta pedra de um altar,
cuja lapidação fora
bordada com seus próprios.

OFÍCIO DE DEFUNTOS

Só em certos dias,
adentram sem permissão ou piedade.
Dizem dos tributos,
das prerrogativas
das penitências.

Pranteio minha quota de culpas.
Choro.
No outro dia, acordo mais aliviado.

JOSÉ DO EGITO

Mesmo antes dos cabelos grisalhos,
a legítima linha alternada ascendeu
seu harmônico número,
outorgando-lhe um trono e uma tiara de ouro.

ANTI-HOMENAGEM AOS TRÊS REIS MAGOS

No puro e intacto
firmamento azul,
estrela alguma.

MARTA E MARIA

A exígua fronteira
entre as duas:
uma escolheu a fadiga
como pretexto para o sono intenso;
a outra, o corpo lasso sentindo-se,
desejando contemplar
as lágrimas quentes de uma vela em silenciosas madrugadas.

A MULHER DE LOT

Tão frágeis, seus músculos,
isentos da comedida arte
de abandonar o passado.

NARDO

O precioso perfume no pote de alabastro
encobre o sal das lágrimas,
enxugadas pelos longos cabelos.

ISAÍAS

Clamor tão amplo
quanto os alqueires
do deserto do Neguev.

Não é com azeite que se limpa
as tenazes nódoas da alma.

Livro II: poemas assim

MIRRA

Evola-se o perfumado fumo.
Os ferrolhos dos sentidos rompem-se,
revelando cifras e arcanos.

MEMENTO

A infância já muito distante.
Alguns fatos astuciosamente apagados da memória.
Nenhum amor válido.

Neste momento,
sentado,
lembro apenas da comida
esquentando no fogão.

O TAO

Acordar cedo (como todos os dias).
Ouvir o mesmo disco na eletrola.
Ir para o trabalho.
Dormir tarde.

QUESTÃO

Ainda por cima,
há quem diga,
passamos para uma outra dimensão,
com seus pesos e medidas.

Isto aqui não é suficiente?

VEREDA I

Nenhum caminho
me trouxe até aqui.

VEREDA II

Não consigo enxergar
estrada principal,
apenas diviso o traçado perpendicular
de vias secundárias.

FLUXO I

Escorre o tempo
sobre minha pele,
deixando apenas manchas e ranhuras.

FLUXO II

O relógio no pulso
impõe o ritmo
ao coração.

EX-VOTO

No altar dedicado aos ancestrais,
depositei as poucas flores
colhidas na metade da vida.

ESPERA

Sob o claro sol da manhã,
espero o transporte
com a paciência de uma pedra.

MÚSICA

Não que recorde eventos,
alegres ou tristes,
mas por adentrar em cômodos e comarcas
selados da minha alma.

VÉSPERAS

Quando cheguei,
parecia tudo já tomado sua forma definitiva.
Restou-me supor a paisagem
como estado presente: devia ser vivido.

QUOTA DE MALHAS

Só há objeto por que há sujeito.

Revelação.

Todos os inimigos desapareceram como por encanto.

AMIZADE I

Para Leontino Filho

As labaredas das perguntas
extingiram-se quando nossas almas
aguavam as mudas do bem-querer.

AMIZADE II

Quando os intervalos
do silêncio
não mais quebrantam a alma.

AMIZADE III

Transcendo por meio
da memória alheia
minha presença no mundo.

BOM-BOM

Quando horas permaneço,
com meu filho de três anos,
uma flor de plenitude e paciência
perfuma minhas entranhas.

O TEMPO

Este presente
será lembrado como passado.
Da adição dos dois
não se gestará uma mescla.

POEMAS DA ÁGUA

I

Dá-me de beber
dessa água translúcida e diurna.

II

Bêbados de água,
para nos confortarmos
do que nos punge.

III

Bendita a água pura,
aplacadora dessa estranha sede.

IV

As tantas estradas,
em despóticos desertos de sol e sal,
extingiram parte da minha sede.

V

Irei, eu, à fonte
para que possas,
tu, também, ir,
quando o caminho conhecido for o caminho.

VI

Tanto de mim estou repleto
que vez ou outra vou ao poço,
apenas para despejar fardos acumulados,
no entretecer de longas conversas.

FLORES I

As tulipas erguem-se
em leveza e majestade:
odes ao sol.

FLORES II

Aproximei-me da cerca.
Senti o perfume de uma flor
que insistia em se esconder.

Ao cheirá-la, emanou um segredo,
não dela, mas de um recanto
ermo dentro de mim.

FLORES III

As tulipas,
hertas nos canteiros,
são ideogramas florescendo.

COTIDIANO

As cartas demoram.

Os relógios adormecem.

Outro dia a lâmpada amarelava à mesa.

CALADO

De silêncios
eu bem sei:
repara minhas mãos.

DÚVIDA

Um dia estirado no solo
do tempo
exige ser vivido com vigor.

A experiência se contrapõe
à luz,
não há nada além disso.

Por que irrompe tão áspera
angústia
se o senso atesta e assina?

ESTAÇÕES

O verão não consegue
esconder que logo
virá o outono com suas
trombetas de frio.

CAPITULAÇÃO

Onde estiver a túnica de Buda,
a dor também estará.
O que não se altera é o meu estado.

HOSPITAL COLÔNIA

Mulheres chegavam de branco.
Alguém vinha de cadeira de rodas.
A última do cortejo
trazia um buquê de flores vermelhas.

TRÊS POEMAS DA LUCIDEZ

I

Anterior a qualquer vontade,
a luz splende.
Qualquer objeto pode ser areado,
vindo a ser espelho.

II

Nos soturnos porões,
escondidos sob a pele das horas dos dias,
alguém riscará a centelha do fósforo.

III

Mesmo sem o clarim do fóton,
tateia-se a púrpura da seda.

NEBLINA

Chove.

Nenhum
vestígio
de
pensamento.

Chove.

AS SETE PRECIOSIDADES BÚDICAS

Para Paulo de Tarso Correia de Melo

Ouro

Nunca em estado puro,
necessitando do fogo
para derreter em líquido esplendor
o propício ao amarelo,
em intacta luz,
sidera o olhar,
e seduz.

Prata

Água concentrada,
em estado sólido,
passa a ser espelho.

Lápis-lazúli

Como deter tanta altivez
quando se é de espécie opaca,
mesmo de impossíveis clivagens,
apenas requintando num casto e intenso silêncio azul?

Cristal

Cada faceta límpida
sugere transparência.
(Só não é possível
enxergar o outro lado).

Coral

Sangrando suave
a beleza do necessário medo,
talismã impulsionando para o futuro
o jorro dos tenazes acesos da coragem.

Ágata

A geometria da linha curva
aprisiona círculos concêntricos,
dando a entender a forma
(e as brechas) do tempo.

Madrepérola

A forma cativa
ara os campos do nacarado corpo nu
ansiando por adornos.

INÍCIO DE NOITE

Fatigado após os trabalhos do dia,
tomo um café na caneca azul.
A fumaça do cigarro, tranqüila,
denota o dever cumprido.

LUA

As tarefas do dia foram realizadas.
Posso repousar meus olhos
numa luz silenciosa
em quarto minguante.

RELÓGIO

O homem, nos anseios da morte,
retirou o relógio do braço,
entregando-o à esposa.
Um tempo não mensurável o aguardava.

A NOITE DA POETA

Como se fosse um hirsuto
lírio branco,
assim minha solidão,
quedada no silente jarro da noite.

ESTADO I

Sobre a mesa
livros, cadernos e canetas.
Ninguém é aguardado.

ESTADO II

A quantidade de restos de cigarros
no cinzeiro denota
uma presença, agora ausente.

MEUM (PARÁFRASE)

Pago minhas contas com meu salário.
Meus escritos são o resultado
da intuição associada ao intelecto.
Meus poemas só dizem respeito
ao que vivencio ou leio.

O outro e sua inveja,
o que significam para mim?

O REAL

Assim como nódoa no corpo,
sinal de nascença,
o entorno com suas agulhas de luz
despoticamente obriga
os sentidos a permanecerem
em desassossegada vigília.

COTIDIANO

Podem os dias serem iguais
uns aos outros.
O equilíbrio na atitude de contemplar
é o tapume
no qual escondo meu quieto silêncio.

VESTÍGIOS

Nas ancas da noite,
grilos tiritam
o triunfo das sombras.

MÁSCARA

Um anjo com um gládio
na bainha
aguardando a primeira ameaça.

DEFUNTOS

Os mortos não mais verão o sol,
tampouco enxergarão o vôo das libélulas
sobre os frutos e as flores.

Os mortos trincam os espelhos dos dias,
fazendo emergir tantos naipes
de cartas quantos serão os dias vindouros.

ROSA-CHÁ

A despótica beleza,
na luminosidade da manhã,
quebranta minha alma
de uma secreta alegria.

ESTÁTUA DE KANT

Olhos fixos e hieráticos,
isentos de leis ou de estrelas,
contemplam o eterno.

LETHES

Mergulho com prazer
nas escuras águas
cuja sanção é um corpo translúcido.

DA INVEJA

Tão parcimoniosa
(a parte que me coube),
que até posso desconfiar dos deuses.

MATURIDADE

A obrigação de ser alquimista,
vindo a transformar sombras e ruínas
em névoa.

ESPELHO I

Perscruto o que me olha:
ôlho no ôlho.

Como saber dos liames
que unem duas representações
de mim?

ESPELHO II

Só alcanço um ou outro flanco.
Insisto,
mesmo sabendo da possibilidade
de ferir os dedos no âmbito
de um ilusório eu
permaneço com giz nas retinas.

ESPELHO III

Meu intacto reflexo
esconde os arabescos
de labirintos interiores.

ESPELHO IV

O fio da lâmina
revela a espessura
dos traços outorgados pelo tempo.

SOMMIER DISCOURS

Não há júbilo,
tampouco vésperas.
Passado e futuro
podem trocar espaço e tempo.

Tenho o presente repousado nas mãos em concha.

HOMENAGEM A ORIDES FONTELA

O vento, a chuva, o frio.
Fecho a porta e as janelas.
Não esqueci o manto de Buda
em lugar nenhum.

GEOMETRIA

O ângulo reto
risca com propriedade
o silêncio resultante dos fatos.

FALA DO NÁUFRAGO

Sob o sol,
eis-me aqui, firmado na areia,
limite do incomensurável mar.

TARDE CHUVOSA

Aqueço-me com meu corpo.
Contemplo o barulho da água
através da porta entreaberta.

PREITO A BASHÔ

I

Escavar no halo do corpo
esculturas de silêncio,
para despojar as arestas
da solidão.

II

Diligente trabalho
de erguer
um aquietar-se consigo mesmo.

III

Ditoso,
por ser capaz de contemplar
a beleza das tantas fases da lua
da porta entreaberta de uma cabana

LUTO

Meus cabelos crescerão
à medida que me foges
da memória.

EVOCAÇÃO DE SAFO

Que tristeza?

Qual poeta?

Não fui iniciado no vosso tiaso?

GALERIA

A janela da sala
é uma permanente exposição:
seis recortes da paisagem em frente.

ÓCULOS DE SOMBRA

Não do sol, do vento ou da chuva,
mas dos sombrios labirintos
espelhados nos teus olhos.

CARTA DA TERRA

Pontuada de nomes vários,
em entrecruzados caminhos,
nada declara da ausência
de pálios sobre os homens.

CANTO DO HARPISTA

Para Eli Celso

Se há a branca luz solar
- aprecio o colorido das flores.

Se há os pardais e o seu canto
- degusto as notas de louvor ao dia.

Se há uma quietude nos eventos
- louvo a fortuna da ausência de novidades.

Nenhum desiderato desassossega minha alma.

INSÍGNIAS

Meu discurso é meu corpo.
Por isso o silêncio dos olhos,
por isso os vestígios
de remansos no jeito de andar.

VERTIGEM

Ergue-se o dia.
De uma teia tão frágil
que mal entrevejo o que devo cumprir.

EFEMÉRIDES

Tão poucas.

Nada acrescentam.

Deito-me cedo para encerrar o dia.

BÚSSOLA

Sigo o único ponteiro
da minha alma:
o hirto obelisco de uma entranhada intuição.

LUZ

Acompanho as volutas do dossel.
Fixo-me no contorno branco
da intacta luminária com seus círculos concêntricos.

MAYA I

Viajei longes terras
apenas para constatar
que o sabor é doado pelo sal
e por uma qualquer especiaria.

MAYA II

Quando lá cheguei,
não vi nada do que tinha
mentalizado na cabeça.

MAYA III

No antigo Egito,
por ser rara,
a prata era mais valiosa que o ouro.

MAYA IV

O fruto do caju,
na verdade,
é a castanha.

MAYA VI

O tempo se fez idade.
Os desejos foram restringidos ao essencial.
Curvo-me diante das vicissitudes.

MAYA VII

A dor metafísica
não passa de um ângulo
(di)visão.

DO NADA

Nenhum caminho
conduzirá ao cerne de mim.
A morte é uma parada no meio da trilha?.

DITO DE UMA PRINCESA DESTRONADA

Podem não acreditar,
mas a única coisa que me faz falta
é o perfumado jardim de rosas
no pátio interno do castelo.

DESENHO DO SILÊNCIO

A árvore imota,
produzindo, indiferente,
flores e frutos.

PROCURA

Tenho o pressentimento
que tudo isso
não passa de mais uma ilusão.

COMPAIXÃO

Para Da. Ester

Ouvir, atentamente, da viúva,
o longo martírio do seu esposo
falecido de câncer.

TAO

Não buscar mais
traduzir
o que não pode se materializar.

GESTO

Poucos dias antes de morrer,
disse que o trombone novo ficaria
para o aprendiz de dezesseis anos.

KOAN

A estrada
que conduz ao que sou
tem a forma de duas espirais:
invertidas e enoveladas.
Contento-me
 sentado
em contemplar a dinâmica que lhes permitem as horas.

ESPELHO

Face à límpida
constato a
do transcorrido.

lâmina
atualização

Amparo-me no vigor de certas

palavras.

GATHA

Sentado,
escrevo notas no livro.
Adentro o túnel da noite
através das imagens
produzidas pelas leituras.

Aguardo
o repouso da mente,
para que o corpo
adormeça sua fadiga.

CHUVA

Atravesso
a verticalidade dos fios de água
com o sossegado olhar
de quem nada espera.

QUASE NOVE DA MANHÃ

Como chove,
ainda não pude sair.
Os pardais e as flores
conjugam sua quietude,
aquecendo e velando minha solidão.

DIA NUBLADO

A ânfora da noite
derramou sobre a manhã
líquidas sombras.

SOMBRA

Manhã.

A ausência de luz
se refugia dentro em mim.

SATORI

O dia passou.
Nada
me lembrou as palavras de Buda.

SEGURANÇA

O cais da melancolia
possui as mais seguras amarras
para os que habitam só a metade escura da vida.

CÔMODO

A janela entreaberta
permite que o vento
respingue o sol nas cortinas.

Livro III: antiguidades

ODE A NARCISO

Contemplas teu rosto
não como busca de um rumo
que conduza a ti mesmo.

Contemplas teu rosto
qual cão sem choro, solitário,
demandando companhia.

BRISA

Súbita,
adentra pela janela.
Seu perfume anuncia
chuva ao crepúsculo.

TRÓIA: UMA OUTRA GUERRA

Das ameias, Helena
apontava os comandantes-em-chefe
das tropas aliadas
(o corpo, desprovido de peias,
não soletrava as sílabas da traição).

IFIGÊNIA

Como entender a ânsia
por despojos sacrificiais
se, também, ela fazia parte
dos elementos do caos?

MARCO ANTÔNIO E CLEOPÁTRA I

Cítaras, tambores e alaúdes,
cadenciando o sem-cessar dos banquetes,
nunca fartando a frágua
interminável de dois corpos.

MARCO ANTÔNIO E CLEOPÁTRA II

Dioniso

Afrodite

o
s
n
e
c
n
i

Ísis

Osíris

Glória da Ásia

AQUERONTE

O rio é uma ponte.

Determinado, singro fendas

no líquido calçamento entre uma margem e outra.

AURORA

As nuvens perfilam-se
na linha do horizonte,
deixando frestas por onde
dedos cor-de-rosa
tateiam a pele de um novo dia.

PAPIRO

Para Napoleão de Paiva

O tempo pode até entornar
seu enxame de agulhas.
Como tenho o escrínio das palavras,
transfiguro o vinho em água,
embriagando-me na vertigem
do espaço em branco da página.

PEQUENA ELEGIA DE RICARDO REIS

Inútil, Lídia, inventar quimeras.
Quer queiramos ou não
as manhãs e as tardes
conspiram contra a noite.

Ninguém evita o inelutável
do pardo remanso das compridas horas
de sombras e solidão.

SUPPLICANTES

Penitentes caminham léguas,
trôpegos, pelas estradas ocreas de pedra e pó.
Encontram no nicho uma estátua de mármore.

ADVENTO DA LUZ

Levanto-me ainda no escuro.
Ao abrir a janela da sala,
ouço no horizonte
o relinchar dos cavalos de Apolo.

AQUERONTE II

Na travessia,
há que se despojar
dos enfeites, de todas as jóias, dos discursos,
deixando-os sobre a areia.
De valor, apenas duas quaisquer moedas.

CENTAUROS

Dois centauros ladeiam
o canteiro de rosas vermelhas.
Com sonoras trombetas de pedra,
anunciam que metade da carne
é de natureza animal.

ANTINOOS

A túnica da juventude
recobre, lassa, os músculos
provisórios da beleza.

LAÍS AOS 40

A imagem inquieta do espelho
contempla, impassível,
mãos perscrutando um rosto.

Márcio de Lima Dantas
Caixa Postal 1694
59078 – 970 Natal RN
mdantas7@bol.com.br